

coloca prioridades e são mais flexíveis para a defesa das necessidades humanas básicas. As três fases de inclusão de que tratamos de conservação humana são: obtenção de recursos, de custos e informações necessárias que formam o conhecimento sobre os recursos e sobre as comunidades envolvidas no processo de planejamento da conservação. Nessa ordem de prioridades, a primeira é a obtenção de informações de conservação.

Como instrumento de conservação deve ser desenvolvido primeiro o conhecimento de recursos disponíveis no âmbito nacional, regional e local. O conhecimento de recursos disponíveis de larga escala foi também recomendado na aplicação dos planos de utilização em escala nacional de conservação das espécies. Considerando as implicações da identificação, avaliação e priorização do ecossistema, há algumas prioridades para a criação de novas RESEXs. As prioridades da conservação, bem como a definição de prioridades em relação ao sentido de conservação efetivamente planejada é conclusão de que os critérios para criação de RESEXs devem ser: "para os dois níveis há um modelo de gestão extensiva como instrumento de ordenamento das reservas e áreas de manejo das reservas".

Assim sendo e considerando a importância das reservas naturais brasileiras, há que estabelecer prioridades na obtenção de recursos, de custos e de informações de conservação de longo prazo para a criação de RESEXs. Há que considerar o processo de inclusão de recursos disponíveis de longo prazo para a criação de RESEXs.

Os recursos disponíveis de longo prazo para a criação de RESEXs são: recursos humanos, técnicos, financeiros, materiais, etc. Há que considerar o processo de inclusão de recursos disponíveis de longo prazo para a criação de RESEXs. Há que considerar o processo de inclusão de recursos disponíveis de longo prazo para a criação de RESEXs.

## GPE – CAMARÃO REGIÃO SUDESTE/SUL 1985

Os recursos disponíveis no processo de gestão desde a obtenção de recursos humanos, técnicos, financeiros, materiais, etc. Há que considerar o processo de inclusão de recursos disponíveis de longo prazo para a criação de RESEXs. Há que considerar o processo de inclusão de recursos disponíveis de longo prazo para a criação de RESEXs.

Assim sendo e considerando a importância das reservas naturais brasileiras, há que estabelecer prioridades na obtenção de recursos, de custos e de informações de conservação de longo prazo para a criação de RESEXs. Há que considerar o processo de inclusão de recursos disponíveis de longo prazo para a criação de RESEXs.

Os recursos disponíveis de longo prazo para a criação de RESEXs são: recursos humanos, técnicos, financeiros, materiais, etc. Há que considerar o processo de inclusão de recursos disponíveis de longo prazo para a criação de RESEXs.

## GPE DO CAMARÃO DA REGIÃO SUDESTE/SUL

### SUB-GRUPO DE ECONOMIA PESQUEIRA

#### 1. INTRODUÇÃO

Segundo os dados do controle de desembarque da SUDEPE, a produção nacional de camarão, em 1984, ficou em 36.275,2 toneladas, das quais cerca de 22.138 toneladas (61%) foram oriundas do litoral Sudeste/Sul.

A comercialização do camarão capturado na região Sudeste/Sul no período em questão, gerou Cr\$ 39.793.956.000,00 a nível de produtor, sendo o camarão rosa o principal responsável por esse valor, tendo em vista seu considerável preço médio/Kg (Cr\$ 17.669,68/RJ e Cr\$ 24.145,33/SP) frente as outras espécies, muito embora tenha contribuído com apenas 27,5% (6.096.0 t) do total negociado deste crustáceo.

Do total capturado de camarão na região, 77,9% (17.245,2 t) foi absorvido pelo seu parque industrial que transformou em uma produção final de 8.038,2 t, enquanto que os outros 22,1% (4.892,8t) foram negociados fresco/resfriado diretamente do produtor para o consumidor.

#### 2. CAPTURA

De acordo com o cadastro do DEFOP/SUDEPE, em 1984, 4.759 embarcações estavam licenciadas para a pesca do camarão na região Sudeste/Sul, distribuídas em: 21,4% no RS, 15,4% em SC, 22,8% no PR, 14,7% em SP, 23,7% no RJ e 2,0 no ES.

Comparando a frota camaroeira registrada até 1983 (4.326 embarcações) com a de 1984 (4.759) denota-se um

acrêscimo de 430 barcos (10,0%), muito embora no GPE anterior tenha sido recomendada a proibição da entrada de novas embarcações nessa região, objetivando, não somente, propiciar a recuperação dos estoques que se encontram em níveis abaixo do sustentável, como, também, tentar garantir a subsistência dos pescadores que têm sobrevivido, até hoje, às custas deste recurso.

Diante do quadro da frota camaroeira, algumas observações merecem ser feitas, tais como: Os Estados de Santa Catarina e São Paulo, apesar, de sediarem apenas 15% e 14,7%, respectivamente, do total das embarcações da região, foram responsáveis por 64% (14.174,7 t, sendo 6.343,4 t/SC e 7.831,3 t/SP) dessa produção, levando, dessa forma, a acreditar em um grande deslocamento das frotas dos outros Estados para os dois em questão, ou até mesmo numa melhor utilização de suas embarcações; no tocante a estratificação, segundo a tonelagem bruta de arqueação, observa-se que as maiores concentrações dessas embarcações encontram-se entre  $00 < 02$  (41,87%) e  $02 < 05$  (32,95%), o que mostra uma frota basicamente de pequeno porte, uma vez que 75% (3.559 embarcações de um total de 4.759) se situam entre  $00 < 05$  TBA.

### 3. CUSTO DE CAPTURA

A análise de custos de captura de pesca de camarão na região Sudeste/Sul, embora tenha abrangido os dois sistemas de pesca industrial e artesanal, restringiu-se a apenas 07 embarcações representativas dos Estados de São Paulo (02) e Rio Grande do Sul (05).

Segundo levantamento efetuado no Estado de São Paulo as duas (02) embarcações industriais, objeto de estudo tinham as seguintes características:

DISCRIMINAÇÃO	EMBARCAÇÕES
	"A" e "B"
Ano construção	1970
Comprimento	20 metros
Material do casco	Madeira
Tonelagem bruta	77,95
Tonelagem líquida	39,15
Potência do motor	352 HP

O período de captura analisado foi julho de 1984, equivalente a uma pescaria por embarcação.

Com relação a produção, as embarcações em questão apresentaram captura da ordem de 4.115 Kg (A) e 4.884 Kg (B) gerando receitas de Cr\$ 29.219.140,00 e Cr\$ 37.391.186,00 respectivamente.

Quanto aos custos de captura, o estudo está limitado aos custos variáveis que segundo os dados fornecidos representaram 100,0% dos custos totais em outras embarcações, isto porque não houve apresentação de custos fixos relativos a docagens e reparos, seguro, taxas e licenças, etc. (Ver Quadro 02)

Dentre os componentes dos custos variáveis da captura destacam-se com participação relevante os gastos com combustíveis e com a remuneração da tripulação, que juntos, representam quase 90,0% dos dispêndios totais.

Enquanto a embarcação "A" teve uma despesa com combustível/lubrificantes da ordem de 47,12%, coube a embarcação "B" com relação a este item um percentual mais elevado, 51,05%. Por outro lado, no que concerne a remuneração de tripulação verifica-se o inverso, já que a embarcação "A" dispendeu 40,51% do seu custo total com pagamento de mão-de-obra, enquanto na embarcação "B" esta percentagem é reduzida para 37,89%.

No que concerne aos encargos sociais, as duas em barcações obtiveram percentuais inferiores a 2,00% dos custos totais e de apenas 4,48% sobre o valor dispendido com a remuneração da tripulação. Tal situação, evidencia uma grande defasagem com relação as contribuições sociais e trabalhistas instituídas, cujo percentual total sobre o valor de mão-de-obra dependendo de certos fatores tais como: atividade de empresas, índice de rotatividade de mão-de-obra, diferentes políticas de pessoal adotadas, poderá alcançar até 89,72%. No caso de indústrias pesqueiras esta taxa poderá atingir 78,53%.

Em se tratando especificamente de custos de captura, a incidência destes encargos sobre o pagamento da tripulação variam entre 52,20% a 56,30%, ficando demonstrado uma contribuição muito aquém da devida para custear o programa da previdência social em detrimento da própria tripulação como sua beneficiária e dos cofres públicos da União.

Quanto as despesas efetuadas com rancho, 3,00% e 2,40% dos gastos totais apresentados estão um pouco abaixo da média obtida em vários estudos, em torno de 5,00% dos custos totais.

Os resultados alcançados demonstram a coerência dos dados analisados, na medida em que as rentabilidades obtidas para as duas embarcações da ordem de 34,00% e 32,30% respectivamente, guardam uma certa semelhança, o que é justificável, por tratar-se de barcos com as mesmas características.

Quanto as embarcações artesanais sedeadas no Rio Grande do Sul, foram razão de estudo um barco de um pescador artesanal (familiar) e quatro embarcações de um armador tripulados por 9 pescadores (proeiros).

#### CARACTERÍSTICAS DA EMBARCAÇÃO ARTESANAL FAMILIAR

Material do casco	-	madeira
Tonelagem bruta	-	4 ton.
Potência do motor	-	24 HP
Tipo de rede	-	saco

Malha de rede	-	13 mm
Dimensão da rede	-	8 a 11 m
Número de proeiro	-	(01-filho)

O período de captura analisado foi de fevereiro a junho de 1985, resultando em uma produção capturada de cama rão de 4.060 Kg, contra custos totais da monta de Cr\$ 5.665.775,00 este tipo de pescaria obteve uma receita de Cr\$ 24.575.000,00 re du nd an do em um lucro líquido de Cr\$ 18.909.225,00, o qual foi dividido entre o pai e o filho observando a seguinte proporcio nalidade: 60,00% para o pai e 40,00% para o filho.

Note-se que, segundo o Quadro 03, a rentabilida de encontrada (333,7%) é muito elevada, mas deve-se considerar que por tratar-se de pesca artesanal familiar não foi computado nos custos totais, gastos com a remuneração da tripulação, um dos itens de maior peso nos dispêndios com a captura, embora tenha sido relacionado gastos com encargos sociais (10,80%). Por outro lado, observa-se despesas significativas com peças de re po si ção (33,20%), combustível/lubrificantes (12,50%).

O lucro que por sua vez parece ser exorbitante, no entanto, se for considerado o período de 5 meses da pesca ria, reduzir-se-á para Cr\$ 3.781.845,00/mensais, passando a ser satisfatório.

No tocante as demais embarcações artesanais (4), excetuando 01 embarcação a remo, as outras 03 possuem as seguin tes características:

Material do casco	-	madeira
Tonelagem bruta	-	4 ton.
Potência do motor	-	24 HP (2 barcos) e 10 HP (1)
Número de redes	-	50
Malha	-	13 a 15 mm
Dimensão da rede	-	10 m.
Número de proeiros	-	09

O período analisado foi de abril a maio/85, tendo como resultado uma captura total de camarão de 15.454/Kg equivalendo a uma captura média por embarcação da ordem de 3.863,5 Kg do referido crustáceo. (Ver Quadro 04)

As receitas oriundas da comercialização do produto foram de Cr\$ 84.346.600,00 contra custos totais de Cr\$ 48.352.000,00, redundando em uma rentabilidade de 74,44%. Quanto aos lucros, correspondendo a Cr\$ 4.499.325,00 mensais por embarcação, superaram em aproximadamente 19,0%. Os obtidos pela embarcação artesanal familiar (Cr\$ 3.781.845,00), apesar de, neste caso, ter sido computado nos gastos gerais a remuneração da tripulação, cujo peso no total dispendido na captura correspondem a 53,70%. Os encargos sociais respondendo por 3,20% dos custos totais, correspondem a 6,00% do valor de mão-de-obra direta, estando, portanto, muito aquém do exigido pela legislação trabalhista. Integrando ainda os custos totais com participações também expressivas temos: despesas com petrechos (12,50%) e com combustível/lubrificantes (9,60%).

Confrontando-se os resultados atingidos pelos dois sistemas de captura, com base nos dados atualizados, verifica-se que as embarcações artesanais tiveram rentabilidades bem mais elevadas que as industriais. Isto, devido a uma elevação mais que proporcional verificada nos custos médios/unitários dos barcos industriais (Cr\$ 13.608,34/Kg) equivalendo a mais de 4 vezes os custos médios unitários das embarcações artesanais (Cr\$ 3.128,77/Kg), enquanto que, nos preços esta proporção é de apenas 3,3, redundando desta forma, uma rentabilidade de 32,20% para as unidades industriais e de 74,44% para as embarcações artesanais (armador), observando-se ainda com relação a pesca artesanal familiar encontra-se sua rentabilidade em níveis muito superiores 333,70%. Diante disto, deduz-se que a administração pesqueira familiar, pelo menos neste caso, obteve uma maior eficiência no uso dos recursos produtivos.

#### 4. PROCESSAMENTO

Em função de não dispor de informações atualizadas e, de acreditar que não tenha havido modificações significativas no parque industrial pesqueiro da região Sudeste/Sul, utilizou-se os dados do ano anterior (1983) que quantificaram em 37 o número de empresas que estão operando no processamento do camarão, somando uma capacidade instalada/dia disponível de 1.554,7 t. para congelamento, 846,3 t. para salga e 180,5 t. para conserva. O Estado do Rio Grande do Sul destaca-se dos demais por apresentar uma linha de processamento bastante diversificada e por deter cerca de 73% da capacidade total instalada na região.

O parque industrial pesqueiro Sudeste/Sul mesmo tendo mantido uma certa estabilização em sua capacidade instalada entre 1983/1984, neste período absorveu quantidades diferenciadas, 17.245,2 t em 1984 quando em 1983 recebeu 12.953,2 t resultando um acréscimo de 33% (4.292 t.), demonstrando, assim, melhor aproveitamento de suas instalações e conseqüentemente redução de suas capacidades ociosas.

A matéria-prima que deu entrada, em 1984, na indústria pesqueira da região Sudeste/Sul que trabalha com o camarão, foi composta por: 4.137,11 t (24%) de rosa, 698,40 t (40%) de legítimo, 10.874,41 (63,0%) de 7 barbas e 1.535,34 t (90%) de não identificados.

Comparando a composição da matéria-prima industrial (camarão), do ano em questão em relação a de 1983, verifica-se que todas as espécies identificadas aumentaram significativamente (164,7%/rosa, 216,2%/legítimo e 53,9%/sete barbas), apresentando uma redução, apenas, nos classificados como "não identificados".

Em 1984, a indústria pesqueira do Sudeste/Sul produziu 8.038,22 t de camarão.



## 5. COMERCIALIZAÇÃO

### Mercado Interno

As indústrias brasileiras comercializaram, em 1984, 3.103.457 Kg de camarão no mercado interno, quantidade esta inferior em 3,9% à verificada no ano anterior (3.225.252 Kg).

Detendo-se a composição desta comercialização, segundo as espécies de camarão, 54,7% (1.698.239 Kg) de sete barbas, 22,5% (697.368 Kg) de rosa, 4,6% (142.604 Kg) de legítimo e 18,2% (565.246 Kg) de não identificados.

Quanto as linhas de produção, essa comercialização pode ser classificada em: 56,7% (1.759.551 Kg) de congelados, 42,2% (1.308.821 Kg) de resfriado, 0,1% de salgados e 1,0% de conserva.

A produção de camarão do Rio Grande do Sul negociada no mercado interno (359.474 Kg), foi composta em 93,6% (359.811 Kg) pelo rosa e 6,4% (24.663 Kg) por "não identificados". Este Estado vendeu 67,6% de sua produção na sua própria região (Sudeste/Sul) e os outros 32,4% nos estados: MG, PE, BA, CE, PA, AP, DF, GO, AC, RO, PB e AM.

O Estado de Santa Catarina colocou, no ano em pauta, 1.346.522 Kg (43,4%) de camarões no mercado nacional, sendo: 16,1% de rosa, 9,6% de legítimo, 55,3% de 7 barbas e 19% de "não identificados". Cerca de 84,8% (1.142.410 Kg) dessa produção foi comercializada, também, na região Sudeste/Sul.

A produção de camarão do Paraná, vendida no mercado brasileiro (338.052 Kg), foi totalmente negociada na região, nas espécies 7 barbas (230.580 Kg/68,2%) e "não identificados" (107.472 Kg/31,8%).

São Paulo com uma distribuição interna de 244.843 Kg de camarão destinou 87% para a região Sudeste/Sul, sendo: 0,5% de legítimo, 16,8% de rosa, 65,9% de "não identificados" e 16,8% de 7 barbas.

O Estado do Rio de Janeiro foi o que comercializou a menor quantidade desse crustáceo (13.496 Kg), tendo sido vendidos, exclusivamente, em São Paulo, nas espécies 7 barbas (44,2%) e "não identificados" (55,8%).

A comercialização de camarão efetuada pelo Estado do Espírito Santo só foi inferior à realizada por Santa Catarina, uma vez que negociou 776.070 Kg, cerca de 25% do total negociado no Brasil pela região Sudeste/Sul. O camarão 7 barbas representou 87,1%, o rosa 10,3%, o legítimo 15% e o "não identificado" 1,1%. Como os demais estados, este, também, negociou, praticamente toda a sua produção destinada ao mercado interno, na região Sudeste/Sul (99,97%) basicamente em São Paulo (613.265 Kg).

#### Mercado Externo

A exportação brasileira de camarão, em 1984, atingiu 12.270,2 t, das quais 5.001,3 t foram oriundas da região Sudeste/Sul, se levado em consideração a localização dos portos através dos quais se escoaram essas remessas para o exterior.

A participação deste crustáceo nas vendas internacionais de pescado efetuadas pelo Brasil, no ano em pauta, mesmo tendo tido uma elevação em sua quantidade de 36,6% (de 8.983,7 t/83 para 12.270,2 t/84) e em seu valor de 34,0% (de US\$ 68.468.000/83 para US\$ 91.772.600/84), sofreu um decréscimo de 1,86% no seu preço médio/Kg (de US\$ 7,621/83 para US\$ 7,479/84), demonstrando dessa forma que a cada ano que passa faz-se necessário aumentar o esforço de exportação para se obter um resultado ilusório de ganho, posto que se a mesma quantidade de 84 fosse negociada ao valor de Kg de 1983, teríamos um acréscimo de US\$ 1,738.594 no total dessas divisas.

No tocante a representatividade do resultado da venda do camarão no total das divisas das exportações de pescado, sabe-se que, em 1984, significou 51% desse valor (US\$ 91.772.600 de US\$ 179.906.300), tendo a região Sudeste/Sul contribuído com 39,7% (US\$ 36.464.700).

O mercado externo para o camarão, comercializado, em 1984, ficou restrito a 8 países, dos quais os Estados Unidos adquiriram 75% e o Japão 21,4%.

Quanto às divisas, os Estados Unidos foram responsáveis por 71,6% (US\$ 65.718.500) e o Japão por 25,1% (US\$ 23.047.800) do valor final das exportações brasileiras de camarão.

Observando o preço médio pago pelo Kg de camarão brasileiro no mercado internacional, em 1984, encontra-se um fato inédito, que foi a brusca redução de 15,9% (US\$ 10,180/83 para US\$ 8,784/84) no valor pago pelo Japão que, apesar de ter comprado, apenas, 25% dessa exportação, conseguiu ser o responsável pela redução de 1,86% verificado no preço médio do nosso camarão no mercado externo; isto em função de seu preço médio ter sido sempre superior ao pago pelos E.U.A. em mais de 40%, tendo chegado em 1981 a 62,7%, e no ano em questão tendo abaixado essa diferença para apenas 23,2% (US\$ 8,784/Japão e US\$ 7,130/E.U.A.). Vale acrescentar, ainda, que os E.U.A., em 1984, aumentou o seu preço médio/Kg em 6,27% em relação ao ano anterior (de US\$ 6,709/83 para US\$ 7,130/84).

## 6. PREÇO MÉDIO NO VAREJO

Os preços médios do camarão praticados pela região Sudeste/Sul disponíveis limitaram-se à informações exclusivamente de quatro capitais (Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba) extraídos de publicações da SUNAB/SEPLAN e de uma pesquisa feita pela COREG/PR.

### São Paulo

Este Estado teve os preços médios/Kg, em 1984, do camarão cotados em: Cr\$ 24.145,33 para o rosa, Cr\$ 8.341,00 para o cong. pescal e Cr\$ 4.134,83 para o 7 barbas.

O camarão rosa teve seus preços variando durante o ano entre Cr\$ 17.663,00/Fevereiro e Cr\$ 36.440,00 / Dezembro, apresentando dessa forma um crescimento nesses doze meses de 106,30%.

Quanto ao legítimo, seus preços médios ficaram entre Cr\$ 6.934,00/Fevereiro e Cr\$ 27.010,00/Dezembro, atingindo uma evolução de 289,5% no decorrer desse período.

O camarão sete barbas teve a sua menor cotação em julho (Cr\$ 2.207,00) e a sua maior em dezembro (Cr\$ 7.079,00), o que levou a uma alteração positiva em 220,7% nos seus preços durante 1984.

Já o camarão cong. Pescal teve seu preço médio/Kg entre Cr\$ 4.892,00/Janeiro e Cr\$ 10.520,00/Dezembro, gerando um crescimento médio anual de cerca de 115,0%.

#### Rio de Janeiro

Os preços médios do camarão no Rio de Janeiro ficou em: Cr\$ 17.669,68 para o VG, Cr\$ 11.237,41 para o VM, Cr\$ 7.043,08 para o VP, Cr\$ 5.612,50 para o "sem casca" e Cr\$ 2.101,25 para o classificado como "lixo".

O preço médio do VG ou rosa ficou, durante o ano, entre Cr\$ 14.278,00/Junho e Cr\$ 27.314,00/Dezembro apresentando uma evolução de 91,3% de Janeiro/Dezembro.

Para o VM (legítimo) no mercado do Rio de Janeiro, seus preços variaram entre Cr\$ 7.877,00/Maio e Cr\$ 19.353,00 / Dezembro, ocasionando um crescimento de 145,69%, durante o ano em pauta.

O VP, sete barbas, foi vendido a preços médios/Kg variando entre Cr\$ 4.536,00/Fevereiro e Cr\$ 11.390,00/Dezembro, o que resultou em um crescimento de 151,1% em 1984.

Dentre os não especificados, o camarão denominado "sem casca" o qual teve seus preços médios cotados, a partir do nono mês do ano, entre Cr\$ 5.574,00/Setembro e Cr\$ 5.667,00/Dezembro.

O camarão classificado como "lixo" alcançou preços que variaram entre Cr\$ 910,00/Maio e Cr\$ 3.100,00/ Janeiro. Por ser composto por camarões sem as características mínimas exigidas para constar nas outras categorias, sofrem oscilações, durante os oito meses em que figurou na tabela (Janeiro/Agosto), ora positivo ora negativo.

### Porto Alegre

Em Porto Alegre o camarão "sem casca" constou na tabela da SUNAB, apenas, no mês de novembro a Cr\$ 10.531,61 e em dezembro a Cr\$ 13.077,78.

O "VG", rosa, iniciou o período a Cr\$ 7.840,71 / Janeiro e o fechou a Cr\$ 12.141,94/Dezembro, revelando um aumento durante os doze meses, de 130,9%.

Quanto ao VM (legítimo), segundo a SUNAB, começou o ano cotado a Cr\$ 6.300,00/Kg e em dezembro chegou a atingir a cifra de Cr\$ 12.141,94/Kg, levando a um aumento no seu preço de Janeiro/Dezembro em 92,7%.

O "VP", sete barbas, teve seus preços médios/Kg, nesses doze meses, mantidos entre Cr\$ 4.450,00/Janeiro e Cr\$ 7.396,67/Novembro, implicando dessa forma em um crescimento médio de 66,2%.

Além das classificações segundo a espécie (VG,VM e VP) a SUNAB classificou em cong.(1) e cong.(2).

O cong.(1) alcançou preços médios que se situaram entre Cr\$ 6.630,00/Março e Cr\$ 7.800,00/Outubro, demonstrando com essa faixa de preços, um reduzido crescimento, durante o período (17,6%) e uma tendência a estabilização.

A mesma situação não ocorreu com o cong.(2), posto que seus preços mantiveram-se entre Cr\$ 1.878,16/Janeiro e Cr\$ 4.721,00/Dezembro, resultando em uma alteração média positiva de 151,4%.

## Curitiba

Os preços médios do camarão comum grande, no período analisado, mantiveram-se entre Cr\$ 6.292,00/Março e Cr\$ 22.217,00/Dezembro e apresentaram uma elevação média de 253,0%.

Para o comum médio a faixa de preços ficou entre Cr\$ 7.027,00/Maio e Cr\$ 13.800,00, gerando um acréscimo, durante o período, de 96,4%.

O "VG" teve seus preços médios oscilando entre Cr\$ 5.824,00/Maio e Cr\$ 16.257,00/Dezembro, ocasionando em um crescimento médio anual de 179,13%.

Quanto ao VM, seus preços médios variaram entre Cr\$ 6.204,00/Maio (1º mês de sua cotação) e Cr\$ 15.014,00/Dezembro, alcançando dessa maneira um crescimento médio, em 1984, de 142,0%.

O camarão 7 barbas, em 1984, foi cotado em cifras que se situaram entre Cr\$ 4.000,00/Janeiro e Cr\$ 8.200,00/Dezembro, tendo assim, atingido uma valorização média anual de 105,0%.

## 7. CONCLUSÕES

- Acréscimo de 12,2% no desembarque em relação a 1983, o que levou a uma maior oferta ao mercado (indústrias absorvendo 80% do desembarque controlado);

- Apesar do aumento da matéria-prima (33,13%) ainda assim foi insuficiente para ocupar a capacidade instalada da região Sudeste/Sul;

- Os Estados de Santa Catarina e São Paulo, lideram a absorção de matéria-prima. Apenas o Rio de Janeiro não alcançou sequer o valor do ano anterior, apresentando um decréscimo de 22,36% o que leva a deduzir ter havido uma maior comercialização direta ao consumidor;

- Observa-se um incremento de 66,83% na produção, em relação ao ano anterior, passando de 4.818 t/83 para 8.038 t/84;

- Redução na comercialização do produto processado no mercado interno, de 3,8% (3.225.252 Kg/83 para 3.103.457 Kg/84). Equivale dizer que houve um incremento de 36,0% na exportação, ampliada de 3.969 t/83 para 5.400 t/84;

- Constatou-se uma redução de 1,6% no preço médio do camarão exportado de US\$ 7.621/Kg/83 para US\$ 7.497/KG/84, por estarem abaixo do padrão de finalidade exigidos pelos importadores.

#### 8. RECOMENDAÇÕES

- Promover a implantação de estudos sobre custos de captura e processamento na região Sudeste/Sul, tanto para a frota industrial como para a artesanal;

- Conceituar frota artesanal e frota industrial, quantificá-la e caracterizá-la, promovendo a atualização e/ou levantamento das informações necessárias;

- Identificar os canais de comercialização a nível artesanal;

- Assegurar recursos financeiros, compatíveis com as necessidades da pesquisa econômica na região Sudeste/Sul.

QUADRO 01  
FROTA CAMARONEIRA  
 JANEIRO/1985

ESTADOS	ESTRATIFICAÇÃO - TAB									TOTAL
	00 - 02	02 - 05	05 - 10	10 - 15	15 - 20	20 - 30	30 - 35	40 - 50	50 - 50	
RIO GRANDE DO SUL	204	511	246	10	7	6	8	2	25	1.019
SANTA CATARINA	530	116	18	19	11	3	2	6	25	730
PARANÁ	848	176	43	12	5	1	-	-	-	1.085
SÃO PAULO	252	126	79	56	46	4	5	26	106	700
RIO DE JANEIRO	112	610	294	35	6	5	4	15	48	1.129
ESPÍRITO SANTO	47	27	12	2	7	-	-	1	-	96
TOTAL	1.993	1.566	692	134	82	19	19	50	204	4.759

FONTE: DEFOP/SUDEPE.



QUADRO 02

CUSTO DE CAPTURA DE CAMARÃO

Área de Estudo: São Paulo

Tipo de Pesca : Arrasto

Espécie Capturada: Camarão

Período: Julho/1984

Nº de Embarcações: 02

Nº de Viagens: 02 (uma por embarcação)

CUSTOS TOTAIS

DISCRIMINAÇÃO	EMBARCAÇÃO "A"			EMBARCAÇÃO "B"		
	CR\$ 1,00	CR\$/Kg	%	CR\$ 1,00	CR\$/Kg	%
Custo variável						
Combustível	10.275.538	2.497,09	47,12	14.429.291	2.954,40	51,05
Gelo	-	-	-	-	-	-
Rancho	653.733	158,86	3,00	690.112	141,30	2,44
Reparos	320.080	77,78	1,47	161.624	33,10	0,60
Remuneração Tripul.	8.835.270	2.147,09	40,51	10.710.396	2.192,96	37,89
Encargos Sociais	395.382	96,10	1,81	479.393	98,15	1,69
Funrural	105.274	25,58	0,49	126.679	25,94	0,44
Despachantes	51.550	12,53	0,24	51.550	10,55	0,18
Outros	1.168.528	283,97	6,36	1.615.181	330,71	5,71
Custo Fixo						
Depreciação	-	-	-	-	-	-
Custo Total	21.805.355	5.299,00	100,00	28.264.225	5.787,11	100,00

FONTE: COREG/SP - 1984.

Quantidade capturada de camarão por viagem	-	4.115 Kg		4.884 Kg
Custo de Captura / Kg	-	Cr\$ 5.299,00		Cr\$ 5.787,11
Receita Total	-	Cr\$ 29.219.140,00		Cr\$ 37.391.186,00
Lucro	-	Cr\$ 7.413.785,00		Cr\$ 9.126.961,00
Preço médio/Kg	-	Cr\$ 7.100,64		Cr\$ 7.655,85
Rentabilidade	-	34,0%		32,3%

QUADRO 03

CUSTO DE CAPTUTA DE CAMARÃO

Área de Estudo: Rio Grande do Sul  
 Tipo de Pesca : Artesanal (familiar)  
 Espécie Capturada: Camarão  
 Período: Fevereiro a Junho/1985  
 Nº de Embarcações: 01

CUSTOS TOTAIS

DISCRIMINAÇÃO	CR\$ 1,00	CR\$/Kg	%
Custo variável	<u>3.747.975</u>	<u>923,83</u>	<u>66,2</u>
Combustível	612.100	152,11	10,90
Lubrificante	93.200	22,33	1,60
Gás	514.000	126,99	9,10
Redes	590.000	145,13	10,40
Mangas de lampião	168.800	41,86	3,00
Camisas de lampião	162.500	40,47	2,90
Remuneração tripulação	-	-	-
Encargos Sociais	614.375	150,72	10,80
Outros	993.000	244,22	17,50
Custo Fixo	<u>1.917.800</u>	<u>471,68</u>	<u>33,80</u>
Peças de reposição	1.881.800	463,31	33,20
Taxas e licenças	36.000	8,37	0,60
Custo total	5.665.775	1.395,51	100,00

FONTE: COREG/RS - 1985.

Quantidade capturada/camarão	-	4.060 Kg
Custo captura/Kg	-	Cr\$ 1.395,51
Receita Total	-	Cr\$ 24.575.000,00
Preço médio	-	Cr\$ 6.052,95
Lucro	-	Cr\$ 18.909.225,00
Rentabilidade	-	333,7%

QUADRO 04

CUSTO DE CAPTURA DE CAMARÃO

Área de Estudo: Rio Grande do Sul  
 Tipo de Pesca: Artesanal (armador)  
 Espécie capturada: Camarão  
 Período: Abril a Maio/1985  
 Nº de embarcações: 04

CUSTOS TOTAIS

DISCRIMINAÇÃO	CR\$ 1.000	CR\$/Kg	%
Custo variável	<u>42.556.000</u>	<u>2.756,13</u>	<u>88,09</u>
Combustível	4.256.000	275,33	8,80
Lubrificante	368.000	25,03	0,80
Gás	480.000	31,29	1,00
Petrechos	6.060.000	392,35	12,54
Redes	3.500.000	226,21	7,23
Mangas de lampião	400.000	25,65	0,82
Remuneração tripulação	26.913.000	1.680,15	53,70
Encargos Sociais	1.549.000	100,12	3,20
Custo Fixo	<u>5.796.000</u>	<u>372,64</u>	<u>11,91</u>
Taxas e licenças	36.000	-	-
Outros	5.760.000	372,64	11,91
Custo Total	48.352.000	3.128,77	100,00

FONTE: COREG/RS - 1985.

Quantidade capturada de camarão - 15.454 Kg  
 Captura média/barco - 3,863,5 Kg  
 Custo captura/Kg - Cr\$ 3.128,77  
 Receita Total - Cr\$ 84.346.600,00  
 Preço médio/Kg - Cr\$ 5.457,91  
 Lucro - Cr\$ 35.994.600,00  
 Rentabilidade - 74,44%

QUADRO 05

COMPARATIVO DA ENTRADA DE MATÉRIA-PRIMA (CAMARÃO) NA INDÚSTRIA  
DAS REGIÕES SUL E SUDESTE - 1983/1984

ESTADOS	CAMARÃO ROSA		CAMARÃO LEGÍTIMO		CAMARÃO 7 BARBAS		CAMARÃO NÃO IDENTIF.		TOTAL		VARIAÇÃO %
	1983	1984	1983	1984	1983	1984	1983	1984	1983	1984	
RS	725.037	1.141.626	-	-	-	-	165.512	44.782	890.549	1.186.408	33,22
SC	339.021	1.023.063	47.890	485.531	3.271.274	5.652.610	900.263	490.532	4.558.448	7.651.736	67,86
PR	-	-	-	-	260.644	307.523	2.554	101.622	263.198	409.145	55,45
SP	423.166	1.892.680	163.866	201.355	2.983.709	4.087.628	3.007.943	884.733	6.578.684	7.066.396	7,41
RJ	-	-	-	-	14.314	8.840	-	2.274	14.314	11.114	22,36
ES	75.565	79.738	9.134	11.507	535.238	817.808	28.094	11.401	648.031	920.454	42,04
TOTAL	1.562.789	4.137.107	220.890	698.393	7.065.179	10.874.409	4.104.366	1.535.344	12.953.224	17.245.253	33,13

FONTE: COREG's: RS, SC, PR, SP, RJ, ES - 1983/84.

## QUADRO 06

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE CAMARÃO DA REGIÃO SUL/SUDESTE-1984

ESTADO/ TIPO DE PRODUÇÃO					(Kg)
	CAMARÃO ROSA	CAMARÃO LEGÍTIMO	CAMARÃO 7 BARBAS	CAMARÃO NÃO IDENTIF.	TOTAL
<u>Rio Grande do Sul</u>					
201	28.454	-	-	-	28.454
202	1.020	-	-	-	1.020
204	2.580	-	-	-	2.580
206	85.338	-	-	-	85.338
211	373.674	-	-	1.707	375.381
222	12.328	-	-	-	12.328
223	1.743	-	-	-	1.743
401	6.030	-	-	-	6.030
405	420	-	-	-	420
434	23	-	-	-	23
710	71.061	-	-	66	71.127
<u>TOTAL</u>	<u>582.671</u>	<u>---</u>	<u>---</u>	<u>1.773</u>	<u>584.444</u>
<u>São Paulo</u>					
101	-	-	-	39.642	39.642
116	-	-	-	541.072	541.072
201	-	-	-	802	802
204	57.138	327	337.239	22.009	416.713
206	479.392	31.489	160	1.141.242	1.652.283
221	-	-	2.516	985.663	988.179
225	77.131	15.205	-	9.636	101.972
<u>TOTAL</u>	<u>613.661</u>	<u>47.021</u>	<u>339.915</u>	<u>2.740.066</u>	<u>3.740.663</u>
<u>Espírito Santo</u>					
101	71.753	11.475	620.272	96	703.596
221	7.877	56	54.315	7.016	69.264
<u>TOTAL</u>	<u>79.630</u>	<u>11.531</u>	<u>674.587</u>	<u>7.112</u>	<u>772.860</u>
<u>Rio de Janeiro</u>					
201	-	-	8.840	2.274	11.114
<u>TOTAL</u>	<u>---</u>	<u>---</u>	<u>8.840</u>	<u>2.274</u>	<u>11.114</u>
<u>Santa Catarina</u>					
101	35.518	-	26.151	45.427	107.096
201	25.620	23.236	20.013	21.383	90.252
203	444	-	-	6.535	6.979
204	13.515	15.597	-	236.213	265.325
206	431.601	138.893	46.326	165.330	782.150
221	171.023	74.715	950.081	17.540	1.213.359
222	-	-	78.259	-	78.259
225	59.365	5.639	-	-	65.004
<u>TOTAL</u>	<u>737.086</u>	<u>258.080</u>	<u>1.120.830</u>	<u>492.428</u>	<u>2.608.424</u>
<u>Paraná</u>					
101	-	-	147.336	99.429	246.765
116	-	-	61.875	-	61.875
117	-	-	263	-	263
201	-	-	8.200	2.193	10.393
405	-	-	1.423	-	1.423
<u>TOTAL</u>	<u>---</u>	<u>---</u>	<u>219.097</u>	<u>101.622</u>	<u>320.719</u>
<u>Total Geral Região Sul/Sudeste</u>	<u>2.013.048</u>	<u>316.632</u>	<u>2.363.269</u>	<u>3.345.275</u>	<u>8.038.224</u>

FONTE: DESEMPENHO INDUSTRIAL/GECOP/PDP/SUDEPE. ELABORAÇÃO: GECOP/PDP/SUDEPE.

## QUADRO 07

COMPARATIVO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DO CAMARÃO

1983/1984

ESTADOS	CAMARÃO ROSA		CAMARÃO LEGÍTIMO		CAMARÃO 7 BARBAS		CAMARÃO DIVERSOS		TOTAL		(Kg)
	1983	1984	1983	1984	1983	1984	1983	1984	1983	1984	VARIAÇÃO %
RS	289.724	582.671	-	-	-	-	2.732	1.773	292.456	584.444	99,83
SC	134.685	737.086	50.230	258.080	1.114.189	1.120.830	1.045.166	492.428	2.344.270	2.608.424	11,26
PR	-	-	-	-	43.408	219.097	2.000	101.622	45.408	320.719	606,30
SP	-	613.661	-	47.021	-	339.915	2.052.651	2.740.066	2.052.651	3.740.663	82,23
RJ	-	-	-	-	3.898	8.840	-	2.274	3.898	11.114	185,12
ES	-	79.630	-	11.531	50.836	674.587	28.604	7.112	79.440	772.860	872,88
TOTAL	424.409	2.013.048	50.230	316.632	1.212.331	2.363.269	3.131.153	3.345.275	4.818.123	8.038.224	66,83

FONTE: COREG's: RS, SC, PR, SP, RJ, RS - 1983/84.

QUADRO 08

FLUXO DA COMERCIALIZAÇÃO DO CAMARÃO NA REGIÃO SUDESTE/SUL

1984

ESTADOS	(TONELADAS)																			TOTAL		
	RS	SC	PR	SP	RJ	ES	MG	PE	BA	CE	RN	PA	AP	DF	GO	AC	RO	PB	AM		EA	
<b>RIO GRANDE DO SUL</b>																						
camarão rosa	80.078	13.870	3.053	63.541	75.058	1.625	19.020	44.740	29.640	64	-	390	13.847	5.516	259	494	4.728	240	3.648	-	359.811	
resfriado	3.328	-	527	2.700	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.555	
congelado	73.600	13.860	2.320	48.178	72.362	1.380	15.525	44.160	29.592	40	-	149	13.847	5.516	-	-	-	-	-	-	320.609	
salgado	360	-	-	-	623	240	524	580	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.327	
conserva	2.710	10	206	12.073	2.073	5	2.971	-	48	24	-	241	-	-	259	494	4.728	240	3.648	-	30.320	
n/identificado	13.650	1.000	-	6.708	1.179	-	2.046	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24.663	
refrigerado	497	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	497	
congelado	13.153	1.000	-	6.708	1.179	-	2.046	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24.166	
<b>SANTA CATARINA</b>																						
camarão rosa	7.268	54.782	14.145	85.354	23.445	-	-	-	11.490	100	-	480	-	14.410	5.115	-	-	-	-	-	190	216.779
resfriado	-	35.438	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35.438
congelado	7.268	19.344	14.145	85.354	23.445	-	-	-	11.490	100	-	480	-	14.410	5.115	-	-	-	-	-	190	181.341
camarão legítimo																						
congelado	1.780	25.527	3.765	66.784	14.662	-	149	1.514	5.510	-	-	1.020	-	6.240	2.535	-	-	-	-	-	230	129.716
camarão 7 barbas	136.916	60.025	15.640	208.502	166.023	11.700	490	49.684	60.778	1.001	500	2.330	-	25.900	-	-	-	-	-	-	5.120	744.609
refrigerado	-	-	-	4.794	3.794	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.917
congelado	136.916	60.025	15.640	203.708	162.900	11.700	490	49.684	60.778	1.001	500	2.330	-	25.900	-	-	-	-	-	-	5.120	736.692
camarão n/identificado	29.392	10.712	459	117.146	88.383	-	-	500	8.166	-	-	550	-	100	-	-	-	-	-	-	10	255.418
refrigerado	29.392	3.345	459	27.677	57.824	-	-	-	-	-	-	550	-	-	-	-	-	-	-	-	-	119.247
congelado	-	7.367	-	89.469	30.559	-	-	500	8.166	-	-	-	-	100	-	-	-	-	-	-	10	136.171
<b>PARANÁ</b>																						
camarão 7 barbas	-	148.912	24.673	55.048	1.947	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	230.580

- CONTINUA -





- CONTINUAÇÃO -

ESTADOS	RS	SC	PR	SP	RJ	ES	MG	PE	BA	CE	RN	PA	AP	DF	GO	AC	RO	PB	AM	MS	TOTAL	
camarão 7 barbas	-	-	-	529.654	91.980	49.235	5.021	-	-	-	-	-	-	130	-	-	-	-	-	-	676.020	
refrigerado	-	-	-	495.888	91.980	40.131	95	-	-	-	-	-	-	130	-	-	-	-	-	-	628.224	
congelado	-	-	-	33.766	-	9.104	4.926	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	47.796	
camarão ñ/identificado	-	-	-	2.191	1.200	5.062	-	-	250	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.703	
refrigerado	-	-	-	171	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	171	
congelado	-	-	-	2.020	1.200	5.062	-	-	250	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.532	
<b>REGIÃO SUDESTE/SUL</b>																						
camarão rosa	87.346	68.652	17.198	255.600	106.062	2.101	19.581	44.740	43.130	164	-	4.347	13.847	19.926	5.374	494	4.728	240	3.648	190	697.368	
refrigerado	3.328	35.438	527	68.099	5.336	456	561	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	113.745	
congelado	80.948	33.204	16.465	174.838	98.030	1.400	15.525	44.160	43.082	140	-	4.106	13.847	19.926	5.115	-	-	-	-	190	550.976	
salgado	360	-	-	-	623	240	524	580	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.327	
conserva	2.710	10	206	12.663	2.073	5	2.971	-	48	24	-	241	-	-	259	494	4.728	240	3.648	-	30.320	
camarão legítimo	1.780	25.527	3.765	76.118	15.241	2.348	679	1.514	5.510	-	-	1.020	-	6.337	2.535	-	-	-	-	-	230	142.604
refrigerado	-	-	-	8.108	579	2.348	530	-	-	-	-	-	-	97	-	-	-	-	-	-	11.662	
congelado	1.780	25.527	3.765	68.010	14.662	-	149	1.514	5.510	-	-	1.020	-	6.240	2.535	-	-	-	-	-	230	130.942
camarão 7 barbas	136.916	208.937	40.313	836.429	259.955	60.935	5.511	49.684	64.578	1.001	500	2.330	-	26.030	-	-	-	-	-	-	5.120	1.698.239
refrigerado	-	148.912	5.239	554.754	96.603	40.131	95	-	-	-	-	-	-	130	-	-	-	-	-	-	-	845.864
congelado	136.916	60.025	34.059	280.699	162.905	20.804	5.416	49.684	64.578	1.001	500	2.330	-	25.900	-	-	-	-	-	-	5.120	849.937
salgado	-	-	1.015	976	447	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.438
camarão ñ/identificado	50.946	191.045	8.502	200.810	96.806	5.062	2.046	500	8.436	-	-	583	-	100	-	-	-	-	-	-	10	565.246
refrigerado	37.793	177.720	459	63.204	57.824	-	-	-	-	-	-	550	-	-	-	-	-	-	-	-	-	337.550
congelado	13.153	13.325	8.043	137.606	38.982	5.062	2.046	500	8.436	-	-	433	-	100	-	-	-	-	-	-	10	227.696
<b>Total camarão</b>	<b>276.988</b>	<b>494.161</b>	<b>69.778</b>	<b>1.368.957</b>	<b>478.064</b>	<b>70.446</b>	<b>27.817</b>	<b>96.438</b>	<b>121.654</b>	<b>1.165</b>	<b>500</b>	<b>8.680</b>	<b>13.847</b>	<b>52.393</b>	<b>7.909</b>	<b>494</b>	<b>4.728</b>	<b>240</b>	<b>3.648</b>	<b>5.550</b>	<b>3.103.457</b>	
refrigerado	41.121	362.070	6.225	694.165	160.342	42.935	1.186	-	-	-	-	550	-	227	-	-	-	-	-	-	-	1.308.821
congelado	232.797	132.081	62.332	661.153	314.579	27.266	23.136	95.858	121.606	1.141	500	7.889	13.847	52.166	7.650	-	-	-	-	-	5.550	1.759.551
salgado	360	-	1.015	976	1.070	240	524	580	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.765
conserva	2.710	10	206	12.663	2.073	5	2.971	-	48	24	-	241	-	-	259	494	4.728	240	3.648	-	30.320	

## QUADRO 09

## EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAMARÃO CONGELADO SEGUNDO LOCAL DE EMBARQUE - 1980/1984

(TONELADAS)

REGIÃO/LOCAL	1980	%	1981	%	1982	%	1983	%	1984	%
<u>REGIÃO NORTE</u>	<u>2.180,3</u>	<u>35,9</u>	<u>3.834,9</u>	<u>45,1</u>	<u>3.505,0</u>	<u>39,3</u>	<u>3.973,3</u>	<u>44,3</u>	<u>5.210,6</u>	<u>42,6</u>
BELEM/PA	2.180,3	35,9	3.834,9	45,1	3.505,0	39,3	3.971,6	44,3	4.914,3	40,1
BELEM/PA-AER	-	-	-	-	-	-	1,7	0,0	-	-
MACAPA/AP	-	-	-	-	-	-	-	-	252,4	2,1
SÃO LUIS/MA	-	-	-	-	-	-	-	-	43,9	0,4
<u>REGIÃO NORDESTE</u>	<u>809,3</u>	<u>13,3</u>	<u>1.108,2</u>	<u>13,1</u>	<u>925,9</u>	<u>10,5</u>	<u>1.041,2</u>	<u>11,6</u>	<u>2.051,6</u>	<u>16,7</u>
FORTALEZA/CE	800,7	13,2	1.087,4	12,8	816,6	9,2	1.022,5	11,4	1.913,2	15,6
NATAL/RN	8,6	0,1	-	-	33,6	0,4	18,6	0,2	9,3	0,1
RECIFE/PE	-	-	6,8	0,1	51,9	0,6	-	-	21,4	0,2
RECIFE/PE-AER	-	-	-	-	-	-	0,1	-	4,0	0,0
SALVADOR/BA	-	-	-	-	23,8	0,3	-	-	-	-
CABEDELO/PB	-	-	14,0	0,2	-	-	-	-	39,0	0,3
MACEIÓ/AL	-	-	-	-	-	-	-	-	64,7	0,5
<u>REGIÃO SUL/SUDESTE</u>	<u>3.078,5</u>	<u>50,8</u>	<u>3.565,4</u>	<u>41,8</u>	<u>4.477,1</u>	<u>50,2</u>	<u>3.954,5</u>	<u>44,1</u>	<u>4.989,2</u>	<u>40,7</u>
PORTO ALEGRE/RS-AER	1,0	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-
RIO GRANDE/RS	176,4	2,9	118,2	1,4	747,4	8,4	93,5	1,0	119,3	1,0
URUGUAIANA/RS	158,4	2,6	139,2	1,6	58,9	0,7	6,0	0,1	30,0	0,3
CHUI/RS	4,0	0,1	2,0	0,0	1,0	0,0	-	-	4,7	0,0
ITAJAÍ/SC	29,9	0,5	37,6	0,4	10,8	0,1	36,6	0,4	380,2	3,1
SÃO FRANCISCO DO SUL/RS	105,7	1,7	-	-	5,8	0,0	69,6	0,8	628,7	5,1
PARANAGUÁ/PR	112,1	1,9	225,4	2,7	324,2	3,6	369,2	4,1	69,8	0,6
SÃO PAULO/SP-AER	-	-	1,4	0,0	-	-	-	-	-	-
SANTOS/SP	2.467,2	40,7	3.041,3	35,7	3.266,4	36,7	3.379,6	37,7	3.729,3	30,4
CAMPINAS/SP-AER	15,0	0,2	-	-	-	-	-	-	5,3	0,0
RIO DE JANEIRO/RJ	-	-	-	-	62,0	0,7	-	-	-	-
RIO DE JANEIRO/RJ-AER	8,8	0,2	0,3	-	0,6	0,0	-	-	1,4	-
VITÓRIA/ES	-	-	-	-	-	-	-	-	20,5	0,2
QUARAI/RS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PELOTAS/RS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<u>REGIÃO CENTRO-OESTE</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>0,1</u>	<u>0,0</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
CORUMBÁ	-	-	0,1	0,0	-	-	-	-	-	-
<b>T O T A L</b>	<b>6.068,1</b>	<b>100,0</b>	<b>8.508,6</b>	<b>100,0</b>	<b>8.908,0</b>	<b>100,0</b>	<b>8.969,0</b>	<b>100,0</b>	<b>12.251,4</b>	<b>100,0</b>

FONTE: CACEX/BANCO DO BRASIL S.A.

ELABORAÇÃO: GECOP/PDP/SUDEPE.

QUADRO 10

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAMARÃO CONGELADO SEGUNDO LOCAL DE EMBARQUE - 1980/1984

(US\$ 1.000 FOB)

REGIÃO/LOCAL	1980	%	1981	%	1982	%	1983	%	1984	%
<u>REGIÃO NORTE</u>	<u>15.196,1</u>	<u>42,9</u>	<u>27.393,8</u>	<u>55,2</u>	<u>33.714,7</u>	<u>47,8</u>	<u>37.553,6</u>	<u>54,9</u>	<u>42.265,2</u>	<u>46,1</u>
BELEM/PA	15.196,1	42,9	27.393,8	55,2	33.714,7	47,8	37.545,2	54,9	40.140,1	43,8
BELEM/PA-AER	-	-	-	-	-	-	8,4	0,0	-	-
MACAPA/AP	-	-	-	-	-	-	-	-	1.870,5	2,0
JOAO LUIS/MA	-	-	-	-	-	-	-	-	254,6	0,3
<u>REGIÃO NORDESTE</u>	<u>5.663,5</u>	<u>16,0</u>	<u>6.815,1</u>	<u>13,7</u>	<u>6.829,1</u>	<u>9,7</u>	<u>7.051,5</u>	<u>10,3</u>	<u>12.968,1</u>	<u>14,2</u>
FORTALEZA/CE	5.595,4	15,8	6.648,5	13,4	6.256,4	8,9	6.863,3	10,0	12.409,7	13,6
NATAL/RN	68,1	0,2	-	-	300,4	0,4	187,2	0,3	78,3	0,1
RECIFE/PE	-	-	24,8	0,0	196,6	0,3	-	-	118,5	0,1
RECIFE/PE-AER	-	-	-	-	-	-	1,0	0,0	42,0	0,0
SALVADOR/BA	-	-	-	-	75,7	0,1	-	-	-	-
CABEDELO/PB	-	-	141,8	0,3	-	-	-	-	133,8	0,2
MACEIO/AL	-	-	-	-	-	-	-	-	185,8	0,2
<u>REGIÃO SUL/SUDESTE</u>	<u>14.589,8</u>	<u>41,1</u>	<u>15.462,6</u>	<u>31,1</u>	<u>29.935,3</u>	<u>42,5</u>	<u>23.749,9</u>	<u>34,8</u>	<u>36.371,3</u>	<u>39,7</u>
PORTO ALEGRE/RS-AER	10,4	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-
RIO GRANDE/RS	976,2	2,8	545,3	1,1	5.286,3	7,5	758,9	1,1	474,3	0,5
URUGUAIANA/RS	1.254,6	3,5	770,2	1,6	254,0	0,4	32,4	0,1	120,0	0,2
CHUI/RS	23,0	0,1	7,9	0,0	5,6	0,0	-	-	23,6	0,0
ITAJAI/SC	249,7	0,7	122,6	0,3	37,0	0,1	152,4	0,2	2.154,8	2,4
SÃO FRANCISCO DO SUL/SC	618,9	1,7	-	-	15,5	0,0	288,4	0,4	5.320,6	5,8
PARANAGUA/PR	625,7	1,8	1.060,1	2,1	2.639,9	3,7	2.473,3	3,6	476,6	0,5
SÃO PAULO/SP-AER	-	-	11,0	0,0	-	-	-	-	-	-
SANTOS	10.653,9	30,0	12.940,7	26,0	21.549,3	30,6	20.044,5	29,4	27.691,1	30,2
CAMPINAS/SP-AER	110,6	0,3	-	-	-	-	-	-	65,8	0,1
RIO DE JANEIRO/RJ	-	-	-	-	138,2	0,2	-	-	-	-
RIO DE JANEIRO/RJ-AER	66,8	0,2	4,8	0,0	9,5	0,0	-	-	15,5	0,0
VITORIA/ES	-	-	-	-	-	-	-	-	29,0	0,0
QUARAÍ/RS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PELOTAS/RS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<u>REGIÃO CENTRO-OESTE</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>0,5</u>	<u>0,0</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
CORUMBÁ/MT	-	-	0,5	0,0	-	-	-	-	-	-
<b>T O T A L</b>	<b>35.449,4</b>	<b>100,0</b>	<b>49.672,0</b>	<b>100,0</b>	<b>70.479,1</b>	<b>100,0</b>	<b>68.355,0</b>	<b>100,0</b>	<b>91.604,6</b>	<b>100,0</b>

FONTE: CACEX/BANCO DO BRASIL S.A.

ELABORAÇÃO: GECOP/PDP/SUDEPE.

QUADRO 11

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAMARÃO CONGELADO SEGUNDO DESTINO - 1980/1984.

PERÍODO DESTINO	(TONELADAS)									
	1980	%	1981	%	1982	%	1983	%	1984	%
NORUEGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ANGOLA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ARGENTINA	165,6	2,7	139,2	1,6	59,0	0,7	6,0	0,0	30,0	0,3
CANADÁ	18,0	0,3	-	-	-	-	3,1	0,0	-	-
ESPAÑA	396,4	6,5	508,2	6,0	176,8	2,0	24,8	0,3	56,4	0,5
ESTADOS UNIDOS	3.412,6	56,2	4.813,4	56,6	5.807,1	65,2	6.510,6	72,6	9.194,3	75,1
FRANÇA	109,6	1,8	102,1	1,2	1,7	0,0	-	-	-	-
JAPÃO	1.933,4	31,9	2.889,0	34,0	2.720,4	30,5	2.236,5	24,9	2.623,9	21,4
PAÍSES BAIXOS	16,5	0,3	-	-	-	-	7,9	0,1	-	-
REINO UNIDO	2,0	0,0	23,3	0,3	39,8	0,5	-	-	-	-
REP. SUL AFRICANA	10,0	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-
URUGUAI	4,0	0,1	5,8	0,1	1,0	0,0	-	-	4,7	0,0
ALEMANHA OCIDENTAL	-	-	5,2	0,0	6,1	0,0	-	-	13,6	0,1
ANTILHAS HOLANDESAS	-	-	-	-	12,9	0,1	-	-	-	-
AUSTRÁLIA	-	-	-	-	0,1	0,0	-	-	-	-
BÉLGICA-LUXEMBURGO	-	-	-	-	36,1	0,4	-	-	-	-
CHILE	-	-	1,7	0,0	0,6	0,0	-	-	-	-
ITÁLIA	-	-	20,6	0,2	21,9	0,3	-	-	-	-
TRINIDAD TOBAGO	-	-	-	-	22,5	0,3	166,2	1,9	294,9	2,4
IRAQUE	-	-	-	-	2,0	0,0	0,1	0,0	2,4	0,0
PORTO RICO	-	-	-	-	-	-	13,8	0,2	29,9	0,2
SUIÇA	-	-	-	-	-	-	-	-	1,3	0,0
BOLÍVIA	-	-	0,1	0,0	-	-	-	-	-	-
HONG KONG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>T O T A L</b>	<b>6.068,1</b>	<b>100,0</b>	<b>8.508,6</b>	<b>100,0</b>	<b>8.908,0</b>	<b>100,0</b>	<b>8.969,0</b>	<b>100,0</b>	<b>12.251,4</b>	<b>100,0</b>

\* JAN/SET

FONTE: CACEX/BANCO DO BRASIL S.A.

ELABORAÇÃO: GECOP/PDP/SUDEPE.

## QUADRO 12

## EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAMARÃO CONGELADO SEGUNDO DESTINO - 1980/1984.

(US\$ 1.000 FOB)

PERÍODO / DESTINO	1980	%	1981	%	1982	%	1983	%	1984	%
NORUEGA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ANGOLA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ARGENTINA	1.308,9	3,7	770,2	1,6	254,0	0,4	32,4	0,0	120,0	0,1
CANADÁ	63,6	0,2	-	-	-	-	25,6	0,0	-	-
ESPAÑA	2.843,1	8,0	2.977,5	6,0	938,0	1,4	119,7	0,2	303,7	0,3
ESTADOS UNIDOS	15.826,2	44,6	22.946,5	46,2	40.988,2	58,2	43.683,7	64,0	65.558,8	71,6
FRANÇA	587,2	1,7	307,1	0,6	13,1	0,0	-	-	-	-
JAPÃO	14.549,5	41,0	22.414,1	45,1	27.520,0	39,0	22.769,0	33,3	23.047,8	25,2
PAISES BAIXOS	145,0	0,4	-	-	-	-	19,5	0,0	-	-
REINO UNIDO	8,8	0,0	83,0	0,2	115,4	0,2	-	-	-	-
REP. SUL AFRICANA	94,1	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-
URUGUAI	23,0	0,1	40,5	0,1	5,6	0,0	-	-	23,6	0,0
ALEMANHA OCIDENTAL	-	-	36,2	0,0	28,6	0,0	-	-	77,8	0,1
ANTILHAS HOLANDESAS	-	-	-	-	73,5	0,1	-	-	-	-
AUSTRÁLIA	-	-	-	-	0,7	0,0	-	-	-	-
BELGICA-LUXEMBURGO	-	-	-	-	129,5	0,2	-	-	-	-
CHILE	-	-	15,7	0,0	9,5	0,0	-	-	-	-
IRAQUE	-	-	-	-	30,1	0,0	1,2	0,0	13,8	0,0
TRINIDAD TOBAGO	-	-	-	-	277,0	0,4	1.653,5	2,4	2.332,4	2,6
ITÁLIA	-	-	80,7	0,2	95,8	0,1	-	-	-	-
PORTO RICO	-	-	-	-	-	-	50,4	0,1	112,4	0,1
SUIÇA	-	-	-	-	-	-	-	-	14,3	0,0
BOLÍVIA	-	-	0,5	0,0	-	-	-	-	-	-
HONG KONG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
T O T A L	35.449,4	100,0	49.672,0	100,0	70.479,0	100,0	68.355,0	100,0	91.604,6	100,0

\* JAN/SET

FONTE: CACEX/BANCO DO BRASIL S.A.

ELABORAÇÃO: GECOP/PDP/SUDEPE.

QUADRO 13

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAMARÃO FRESCO/REFRIGERADO SEGUNDO LOCAL DE EMBARQUE-1980/84

(TONELADAS)										
REGIÃO/LOCAL	1980	%	1981	%	1982	%	1983	%	1984	%
<u>REGIÃO NORTE</u>	<u>1.010,2</u>	<u>70,7</u>	<u>249,8</u>	<u>76,2</u>	<u>36,7</u>	<u>14,8</u>	-	-	<u>0,1</u>	<u>0,5</u>
BELÉM/PA	1.010,2	70,7	249,8	76,2	36,7	14,8	-	-	-	-
MACAPÁ/AP	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	0,5
MANAUS/AM-AER	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<u>REGIÃO NORDESTE</u>	<u>42,7</u>	<u>3,0</u>	-	-	-	-	<u>0,0</u>	<u>0,0</u>	<u>6,6</u>	<u>35,1</u>
NATAL/RN	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	0,5
NATAL/RN-AER	-	-	-	-	-	-	0,0	0,0	0,0	0,0
RECIFE/PE-AER	-	-	-	-	-	-	-	-	0,3	1,6
FORTALEZA/CE	42,7	3,0	-	-	-	-	-	-	6,2	33,0
MARANHÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERNAMBUCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<u>REGIÃO SUL/SUDESTE</u>	<u>376,6</u>	<u>26,3</u>	<u>77,8</u>	<u>23,8</u>	<u>210,9</u>	<u>85,2</u>	<u>14,7</u>	<u>100,0</u>	<u>12,1</u>	<u>64,4</u>
RIO GRANDE/RS	185,8	13,0	35,7	10,9	79,5	32,1	-	-	-	-
URUGUAIANA/RS	30,0	2,1	20,0	6,1	20,0	8,1	-	-	-	-
CHUI/RS	2,1	0,1	10,4	3,2	1,5	0,6	1,0	6,8	0,3	1,6
ITAJAÍ/SC	2,5	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-
S.FRANCISCO DO SUL/SC	-	-	-	-	-	-	10,0	68,0	-	-
PARANAGUÁ/PR	10,0	0,7	-	-	109,9	44,4	-	-	-	-
FOZ DO IGUAÇÚ/PR	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	-	-	-
SANTOS/SP	143,0	10,0	11,7	3,6	-	-	2,8	19,1	-	-
CAMPINAS/SP-AER	2,9	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-
RIO DE JANEIRO/RJ	-	-	-	-	-	-	-	-	11,7	62,3
RIO DE JANEIRO/RJ-AER	-	-	-	-	-	-	0,9	6,1	0,1	0,5
SÃO PAULO/SP-AER*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<u>REGIÃO CENTRO-OESTE</u>	<u>0,1</u>	<u>0,0</u>	-	-	-	-	-	-	-	-
CORUMBÁ/MT	0,1	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>T O T A L</b>	<b>1.429,6</b>	<b>100,0</b>	<b>327,6</b>	<b>100,0</b>	<b>247,6</b>	<b>100,0</b>	<b>14,7</b>	<b>100,0</b>	<b>18,8</b>	<b>100,0</b>

FONTE: CACEX/BANCO DO BRASIL S.A.

ELABORAÇÃO: GECOP/PDP/SUDEPE.

\* Cumbica

QUADRO 14

## EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAMARÃO FRESCO/REFRIGERADO SEGUNDO LOCAL DE EMBARQUE - 1980/84

(US\$ 1.000 FOB)

REGIÃO/LOCAL	1980	%	1981	%	1982	%	1983	%	1984	%
<u>REGIÃO NORTE</u>	<u>7.050,1</u>	<u>74,2</u>	<u>1.549,3</u>	<u>78,5</u>	<u>265,5</u>	<u>14,9</u>	-	-	<u>0,3</u>	<u>0,2</u>
BELÉM/PA	7.050,1	74,2	1.549,3	78,5	265,5	14,9	-	-	-	-
MACAPÁ/AP	-	-	-	-	-	-	-	-	0,3	0,2
MANAUS/AM-AER	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<u>REGIÃO NORDESTE</u>	<u>291,2</u>	<u>3,0</u>	-	-	-	-	<u>6,0</u>	<u>5,3</u>	<u>74,3</u>	<u>44,2</u>
NATAL/RN	-	-	-	-	-	-	-	-	10,2	6,1
MARANHÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NATAL/RN-AER	-	-	-	-	-	-	6,0	5,3	16,2	9,6
RECIFE/PE-AER	-	-	-	-	-	-	-	-	3,9	2,3
FORTALEZA/CE	291,2	3,0	-	-	-	-	-	-	44,0	26,2
<u>REGIÃO SUL/SUDESTE</u>	<u>2.164,8</u>	<u>22,8</u>	<u>423,2</u>	<u>21,5</u>	<u>1.519,1</u>	<u>85,1</u>	<u>107,0</u>	<u>94,7</u>	<u>94,4</u>	<u>55,6</u>
RIO GRANDE/RS	1.127,4	11,9	158,2	8,0	614,8	34,5	-	-	-	-
PORTO ALEGRE/RS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
URUGUAIANA/RS	210,0	2,2	100,0	5,1	21,6	1,2	-	-	-	-
CHUÍ/RS	16,3	0,2	64,3	3,3	9,0	0,5	3,0	2,6	0,7	0,4
ITAJAÍ/SC	19,0	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-
S.FRANCISCO DO SUL/SC	-	-	-	-	-	-	73,3	64,9	-	-
PARANAGUÁ/PR	89,7	0,9	-	-	873,3	48,9	-	-	-	-
FOZ DO IGUAÇÚ	2,9	0,0	0,3	0,0	0,4	0,0	-	-	-	-
SANTOS/SP	678,3	7,1	100,4	5,1	-	-	25,8	22,8	-	-
CAMPINAS/SP-AER	21,2	0,3	-	-	-	-	0,3	0,3	-	-
RIO DE JANEIRO	-	-	-	-	-	-	-	-	92,0	54,8
RIO DE JANEIRO/RJ-AER	-	-	-	-	-	-	4,6	4,1	0,7	0,4
SÃO PAULO-AER	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<u>REGIÃO CENTRO-OESTE</u>	<u>1,3</u>	<u>0,0</u>	-	-	-	-	-	-	-	-
CORUMBÁ	1,3	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>T O T A L</b>	<b>9.507,4</b>	<b>100,0</b>	<b>1.972,5</b>	<b>100,0</b>	<b>1.784,6</b>	<b>100,0</b>	<b>113,0</b>	<b>100,0</b>	<b>168,0</b>	<b>100,0</b>

FONTE: CACEX/BANCO DO BRASIL S.A.

ELABORAÇÃO: GECOP/PDP/SUDEPE.

QUADRO 15

## EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAMARÃO FRESCO/REFRIGERADO SEGUNDO DESTINO - 1980/84

PERÍODO DESTINO	(TONELADAS)									
	1980	%	1981	%	1982	%	1983	%	1984	%
ANGOLA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ARGENTINA	32,9	2,3	20,0	6,1	20,0	8,1	-	-	-	-
BOLÍVIA	0,1	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-
ESPAÑA	102,5	7,2	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTADOS UNIDOS	385,5	27,0	215,7	65,8	165,7	66,9	12,8	87,1	18,0	95,7
FRANÇA	12,4	0,9	10,5	3,2	-	-	0,3	2,0	-	-
ITÁLIA	10,0	0,7	-	-	-	-	-	-	-	-
JAPÃO	881,3	61,6	71,0	21,7	60,4	24,4	-	-	-	-
PANAMÁ	0,0	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-
PARAGUAI	0,3	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	-	-	-	-
REP. SUL AFRICANA	2,5	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-
URUGUAI	2,1	0,1	10,4	3,2	1,5	0,6	1,0	6,8	0,3	1,6
ALEMANHA OCIDENTAL	-	-	-	-	-	-	0,6	4,1	0,5	2,7
VENEZUELA	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	0,0
T O T A L	1.429,6	100,0	327,6	100,0	247,7	100,0	14,7	100,0	18,8	100,0

FONTE: CACEX/BANCO DO BRASIL S.A.

ELABORAÇÃO: GECOP/PDP/SUDEPE.



QUADRO 16

## EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAMARÃO FRESCO/REFRIGERADO SEGUNDO DESTINO - 1980/84

(US\$ 1.000 FOB)

PERÍODO DESTINO	1980	%	1981	%	1982	%	1983	%	1984	%
ANGOLA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ARGENTINA	231,3	2,4	100,0	5,1	21,6	1,2	-	-	-	-
BOLÍVIA	1,3	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-
ESPANHA	611,1	6,4	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTADOS UNIDOS	1.996,9	21,0	1.247,4	63,2	1.241,0	69,6	105,8	93,6	159,7	95,1
FRANÇA	102,4	1,1	39,4	2,0	-	-	1,4	1,2	-	-
ITÁLIA	89,7	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-
JAPÃO	6.436,1	67,7	521,1	26,4	512,6	28,7	-	-	-	-
PANAMÁ	0,4	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-
PARAGUAI	2,9	0,0	0,3	0,0	0,4	0,0	-	-	-	-
REP. SUL AFRICANA	19,0	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-
URUGUAI	16,3	0,2	64,3	0,3	9,0	0,5	3,0	2,7	0,7	0,4
ALEMANHA OCIDENTAL	-	-	-	-	-	-	2,8	2,5	4,9	2,9
VENEZUELA	-	-	-	-	-	-	-	-	2,7	1,6
T O T A L	9.507,4	100,0	1.972,5	100,0	1.784,6	100,0	113,0	100,0	168,0	100,0

FONTE: CACEX/BANCO DO BRASIL S.A.

ELABORAÇÃO: GECO/PDP/SUDEPE.

QUADRO 17

PREÇO MÉDIO DO CAMARÃO NO MERCADO VAREJISTA NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DA REGIÃO SUDESTE/SUL - 1984.

PRAÇA/ TIPO DE CAMARÃO	(Cr\$/Kg)												PREÇO MÉDIO ANUAL
	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
<u>Porto Alegre/RS</u>													
Camarão s/casca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.531,67	13.077,78	11.804,72
Camarão VG	7.840,71	10.765,00	8.748,57	8.333,33	-	10.864,17	11.037,00	-	12.801,77	15.063,33	17.068,57	18.107,14	12.062,95
Camarão VM	6.300,00	7.154,50	6.944,73	8.596,22	8.396,33	7.980,27	8.270,67	7.922,54	9.252,45	10.829,40	11.958,70	12.141,94	8.812,31
Camarão VP	4.450,00	4.970,95	-	-	4.867,50	4.888,13	4.867,50	6.290,00	6.404,17	7.375,28	7.396,67	-	5.723,35
Camarão cong. (1)*	-	-	6.630,00	6.630,00	6.630,00	7.215,00	7.800,00	7.800,00	7.800,00	7.800,00	-	-	7.288,12
Camarão cong. (2)*	1.878,16	2.020,99	3.280,28	3.293,63	3.905,66	4.339,19	4.530,93	4.542,75	4.629,54	4.594,87	4.578,24	4.721,00	3.859,60
<u>Curitiba/PR</u>													
Comum Grande	7.375,00	8.125,00	6.292,00	7.094,00	8.556,00	10.631,00	11.160,00	13.514,00	14.681,00	17.729,00	19.750,00	22.217,00	12.260,33
Comum Médio	-	-	-	-	7.027,00	8.000,00	8.669,00	9.736,00	10.839,00	12.806,00	13.490,00	13.800,00	10.545,87
Sete Barbas	4.000,00	4.750,00	4.875,00	5.000,00	5.375,00	4.933,00	4.718,00	5.797,00	5.790,00	6.242,00	7.372,00	8.200,00	5.587,66
Verdadeiro Grande	5.937,00	6.200,00	5.879,00	5.875,00	5.824,00	6.497,00	9.500,00	9.460,00	10.000,00	14.671,00	16.214,00	16.257,00	9.359,50
Verdadeiro Médio	-	-	-	-	6.204,00	6.227,00	6.659,00	8.262,00	9.101,00	11.259,00	14.090,00	15.014,00	9.602,00
<u>São Paulo/SP</u>													
Rosa	18.527,00	17.663,00	21.091,00	24.287,00	21.840,00	18.718,00	21.166,00	23.958,00	27.000,00	27.998,00	31.056,00	36.440,00	24.145,33
Sete Barbas	4.101,00	3.832,00	3.971,00	3.844,00	3.247,00	2.207,00	2.525,00	3.530,00	4.370,00	4.850,00	6.062,00	7.079,00	4.134,83
Verdadeiro Médio	10.911,00	6.934,00	10.803,00	9.543,00	9.349,00	10.430,00	11.641,00	14.482,00	15.389,00	17.261,00	19.933,00	27.010,00	13.640,50
Cong. Pescal (*)	4.892,00	5.720,00	6.812,00	7.472,00	8.834,00	9.666,00	9.642,00	8.810,00	8.396,00	9.085,00	10.243,00	10.520,00	8.341,00
<u>Rio de Janeiro/RJ</u>													
Verdadeiro Grande	17.205,00	16.288,00	15.528,00	15.945,00	13.873,00	14.278,00	16.746,00	16.668,00	17.973,00	18.213,00	21.998,00	27.314,00	17.669,08
Verdadeiro Médio	12.259,00	8.015,00	9.033,00	9.777,00	7.877,00	8.028,00	9.490,00	11.055,00	11.761,00	12.596,00	15.605,00	19.353,00	11.237,41
Verdadeiro Pequeno	6.120,00	4.536,00	6.063,00	6.178,00	4.656,00	4.831,00	6.830,00	6.406,00	9.250,00	7.783,00	10.474,00	11.390,00	7.043,08
Sem casca	-	-	-	-	-	-	-	-	5.574,00	5.585,00	5.624,00	5.667,00	5.612,50
Lixo	3.100,00	2.619,00	1.430,00	2.760,00	910,00	1.053,00	2.229,00	2.709,00	-	-	-	-	2.101,25

(1) Leal Santos

(2) Wigg

\* Caixa com pacotes de 500g. cada.

QUADRO 18

COTAÇÃO DE PREÇOS DO CAMARÃO NA CEAGESP - 1984 (ATACADO)

- ATACADO -

TIPO DE CAMARÃO	(Cr\$/Kg)												
	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	COTAÇÃO MÉDIA
Camarão	-	-	5.500,00	5.025,00	6.625,00	6.565,63	7.769,45	9.117,65	8.328,13	6.740,00	6.886,12	8.367,65	7.092,46
Camarão 7 Barbas	1.681,25	1.475,00	2.395,46	1.891,67	1.221,16	1.356,25	1.875,00	1.684,73	1.625,00	1.878,13	1.730,56	2.034,38	1.737,38
Camarão Rosa	9.300,00	8.850,00	8.375,00	6.300,00	7.946,16	8.265,63	9.638,24	10.134,62	14.132,36	14.333,34	15.750,00	27.045,45	10.494,85

FONTE: CEAGESP - SP - 1984.

P A R T I C I P A N T E S

01. CECÍLIA HELENA FERREIRA AMARAL - COREG/SP

02. MARIA ISABEL CARDOSO - PDP/BSB

03. NEWTON BARRIOLA JUNIOR - COREG/PR

04. SANDRA M. SILVA DE MELLO - COREG/RS

05. WALFREDO AMORIM - COREG/SC